

## BANCO CENTRAL DE S. TOMÉ E PRÍCIPE

Sua Excelência Senhor Primeiro-Ministro e Chefe do Governo,

Sua Excelência Senhor Ministro de Plano e Finanças,

Excelências,

Excelentíssimas Senhoras e Senhores,

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer, a Sua Excelência Sr. Primeiro-Ministro e Chefe do Governo pelo convite para assumir as funções do Governador do B.C.S.T.P.

É com satisfação e responsabilidade que o recebo, na convicção de poder conduzir com sucesso os objectivos para o qual é preconizado esta instituição.

Num contexto de permanentes mudanças do ambiente macroeconómico externo com reflexos na nossa economia, a coordenação entre o MPF e o BCSTP deve ser cada vez mais forte no que concerne a política fiscal, monetária e cambial, com vista a que os objectivos de estabilidade de preços sejam conseguidos.

O diálogo com as instituições financeiras devem ser constantes e de forma continua, para o fortalecimento das políticas macroeconómicas.  
Essa iniciativa é fundamental porque dá um importante passo na consolidação e disseminação dos objectivos do Banco Central.

Começo com uma constatação que ainda não foi claramente percebida por todos, que a economia mundial se encontra num período difícil, e que os ajustes necessários a nível nacional devem ser feitos, e o processo de retoma do nível de actividade económica deve ser uma prioridade.

O ano de 2007 ficou marcado por uma **conjuntura económica internacional** desfavorável, criando assim um ambiente macroeconómico interno de alguma instabilidade, Este ambiente desfavorável pode prolongar-se no futuro, devido:

- Ao aumento do preço de petróleo para valores acima dos 100 dólares o barril;
- A apreciação do Euro;
- A subida do preço dos cereais, por estarem estes a serem actualmente dirigidos para fins de produção energética,

- Os conflitos armados e as catástrofes naturais;

**No contexto interno**, vários aspectos concorreram igualmente para o estado da economia nacional, nomeadamente:

- Sucessivas rupturas de stock de bens de primeira necessidade tanto produzidos localmente como os bens importados;

- Os impactos do aumento do preço de combustíveis, aliado ainda a apreciação do euro face ao dólar, e conseqüentemente face a dobra, de entre muitos aspectos;

Senhoras e Senhores,

Diversos organismos internacionais como o Banco Mundial, PNUD, entre outros já alertaram os países em desenvolvimento à apostarem no sector agro-alimentar.

Ao nível interno tem-se emitido opiniões claras de que a produção interna é uma prioridade. E é urgente que esses sinais sejam dados por todos.

Esse caminho não é fácil. Exige esforço continuado, persistência e perseverança. Debelada a crise de confiança por que atravessa o país, as perspectivas para o crescimento da economia são hoje uma obrigação.

O crescimento é o maior desafio do País neste momento. Não um crescimento qualquer, mas sim um crescimento sustentável.

Isto nascerá da ampliação da capacidade produtiva da economia, mas, com destinos de procuras bem definidos.

Os juros mantêm-se altos, mas, o negócio bancário impõe taxas que sejam competitivas e também rentáveis.

O crescimento confortável das reservas externas do País deve permitir cobrir níveis mínimos entre 4-6 meses de importação de bens e serviços, mas estas, só crescem se houver essencialmente crescimento exportação de bens e serviços, e ou, o crescimento dos investimentos externos.

O mercado cambial nacional tem sido bastante influenciado pela oscilação das moedas fortes no mercado internacional.

As dificuldades reflectiram-se sobre a dobra que se depreciou quase a níveis de inflação.

Em Maio de 2007, a inflação homóloga situava-se em 12,7%, no entanto, são várias as razões que a levaram a situar-se em finais de 2007 a cifras acima dos 26%.

Esse é um facto que não deve ser ignorado, por dar a exacta dimensão da necessidade do sucesso da política monetária no combate à volta da ameaça inflacionista, obviamente, quando coordenado com os objectivos de gestão do O.G.E. e o fomento do sector privado.

Para tal, a economia deverá passar também por um vigoroso ajuste de suas contas externas, peça fundamental no ajuste externo é a modificação estrutural da economia, para um melhor comportamento da balança comercial.

Os termos de trocas, assinalam cada vez maior deterioração, e isso é demonstrado na cobertura das importações pelas exportações de bens, inferior a 10%.

Outro passo a ser dado, para a conquista da confiança, é o aumento no país do índice de investimento estrangeiro directo.

Tudo indica que se trata de um processo consistente de retoma, que deverá ser contínuo.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Ultimamente, no país começa-se a entender que a inflação não cai pela simples acção da gravidade.

O sucesso das reformas, reduzirá as incertezas sobre a economia e criará um clima favorável ao aumento de investimentos, que depende em primeiro lugar da estabilidade, da previsibilidade e da credibilidade.

Gostaria de ressaltar no entanto, que o PIB deve ser visto como o que ele realmente é.

A construção do crescimento sustentado é um processo complexo. O caminho é difícil, no entanto, a situação em que o país se encontra actualmente, é e deve ser o ponto de viragem.

## **PERSPECTIVAS PARA O FUTURO**

Deve-se trabalhar pela consolidação do crescimento sustentado.

A perspectiva para futuro pode afigurar-se difícil, mas, torna-se necessário a contenção e a contracção da inflação e ao mesmo tempo elevar o crescimento real da economia, não obstante as dificuldades.

- A Produção agro-alimentar deve ser retomada.

O Banco Central continuará a reforçar medidas que garantam a confiança e a operacionalidade do sistema financeiro.

Ainda neste âmbito, o BCSTP tem em carteira o projecto para que junto com a banca se modernize a rede de informação interbancária e introduz o sistema de pagamentos por cartões, através das Caixas Automáticas e TPA's (Terminais de Pagamentos Automáticos), dando mais e melhor serviço aos utentes.

Outra proposta de projecto que será entregue ao Governo, é o de MMI, o que levaria o Governo através do Tesouro a emitir títulos da dívida pública, com o objectivo de financiar internamente e a curto prazo com recursos já produzidos pela economia.

Uma outra questão da actualidade Nacional, são as informações que circulam relativamente à ancoragem da nossa moeda, ou a um acordo cambial. Esta, matéria está sendo objecto de estudo, para ser apresentado posteriormente ao Governo.

No entanto, devo realçar que os esforços internos com vista a reestruturação das condições que garantam a sustentabilidade da economia têm que ser criados, porque a garantia de convertibilidade de uma moeda é suportado pela própria economia.

Para terminar, quero reafirmar mais uma vez, Sua Excelência, Senhor Primeiro-Ministro, a confiança depositada em mim e a minha equipa para assumir-mos está função.

Muito obrigado;

**Luís de Sousa**